

RELAÇÕES BRASIL-SURINAME: UMA ANÁLISE DOS VÍNCULOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.

Camyla Rios da Silva
Maira Campos Garcia

RESUMO

Uma sociedade bem informada precisa analisar as relações internacionais, especialmente no contexto das relações Brasil-Suriname. Este estudo examina as vantagens e elementos que atraem os brasileiros para o Suriname, um país com 163.820 km². O estudo se baseia na política externa e na cooperação internacional e usa o liberalismo como base teórica para entender as interações comerciais e diplomáticas entre Brasil e Suriname. A pesquisa examinou a literatura existente sobre as interações históricas entre povos indígenas, colonização e migração, enfatizando o valor dos laços culturais e históricos. O aumento da população brasileira no Suriname, principalmente como resultado da mineração ilegal de ouro, mostra a interdependência econômica entre os dois países. Os benefícios econômicos e sociais são examinados nas relações bilaterais, enfatizando a importância de programas de integração e regularização migratória. O estudo ajuda na criação de políticas públicas que façam com que as pessoas trabalhem mais juntos e vivam em uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Relacionamentos internacionais, Brasil, Suriname, Cooperação internacional, Migração, Liberalismo, Política externa, Mineração de ouro, Laços culturais e Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão das relações internacionais é essencial para uma sociedade informada e consciente dos laços que seu país mantém com nações vizinhas. No contexto das relações entre Brasil e Suriname, muitos desconhecem a existência deste pequeno país que compartilha a fronteira com o gigante sul-americano. A população brasileira no Suriname tem crescido significativamente, tornando crucial entender os motivos que atraem brasileiros para um país com apenas 163.820 km² de território.

A principal questão desta pesquisa é: quais os benefícios que o Brasil e os brasileiros obtêm com a relação Brasil-Suriname? Este trabalho visa analisar de maneira abrangente o impacto dessa relação e identificar as variáveis-chave que podem influenciá-la positivamente. O estudo lança luz sobre os vínculos históricos e culturais entre Brasil e Suriname, destacando sua relevância e os benefícios mútuos. A área de concentração escolhida, política externa brasileira e cooperação internacional, desempenha um papel fundamental na análise desses aspectos diplomáticos e estratégicos. Entre os atores envolvidos no estudo estão Marcell Mazzoni e Yuri Cavlak, cujas análises serão bases fundamentais. O objetivo principal é descobrir e analisar os benefícios da relação Brasil-Suriname e identificar os fatores e motivações que levaram ao aumento de brasileiros no Suriname. Os objetivos específicos incluem:

1. Fundamentar a relação entre Brasil e Suriname sob a ótica do liberalismo, visando alcançar a população que desconhece esse vínculo e explorar como esses dois países interagem diplomaticamente e colaboram.
2. Analisar os benefícios da relação Brasil-Suriname sob a ótica do liberalismo.
3. Promover visibilidade para os vínculos Brasil-Suriname, destacando a importância da cooperação regional.
4. Facilitar a identificação geográfica do Suriname como um país vizinho e parceiro do Brasil.
5. Explorar as organizações e acordos regionais que promovem a cooperação entre essas nações.
6. Compreender o motivo do aumento de brasileiros no Suriname.

Este estudo é relevante para diversos campos acadêmicos e para a formulação de políticas públicas, oferecendo insights que podem informar políticas externas brasileiras mais eficazes e promover a coexistência pacífica entre comunidades diversas. A aprovação deste projeto permitirá avançar nosso entendimento sobre esses acordos internacionais e contribuir para uma sociedade mais informada e inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes da colonização europeia, as tribos indígenas do Brasil e do Suriname estabeleceram entre si complexas redes comerciais e canais de comunicação. Uma visão geral das tribos indígenas nessas regiões revela uma rica tapeçaria de culturas, tradições e estruturas sociais que interagem entre si. Os primeiros vestígios de interações entre estas

tribos sugerem uma longa história de conhecimento partilhado, intercâmbios tecnológicos e difusão cultural. De acordo com Percília (2024), antes da chegada dos espanhóis no século XV, a região era habitada por indígenas aruaques, tupis e caraíbas. Os ingleses foram os pioneiros a se estabelecerem nesse território como colonizadores.

A cidade principal do país, Paramaribo, foi estabelecida na segunda metade do século XVII, a partir de uma fortaleza inicialmente construída por franceses e posteriormente tomada por ingleses. Mais tarde, a partir de 1667, foi dominada por holandeses, devido a um acordo histórico que envolvia uma troca relacionada à Ilha de Manhattan, em Nova York, e a expulsão dos holandeses do Nordeste do Brasil, que trouxeram consigo judeus de ascendência portuguesa.

A auto identificação “português” não é contingente [...] Grande parte dos judeus do país descende de uma elite de plantadores escravocratas portugueses, que se fixou no interior do Suriname século XVII, após serem expulsos do Recife pelos portugueses. O território concedido pela coroa inglesa (o Suriname era, então, colônia britânica) onde os judeus se estabeleceram ficou conhecido como Jodensavanne (literalmente, “savana judaica”), e tem a mais alta importância na forma como os judeus entendem o passado e sua relação com os ancestrais. O lugar começou a ser ocupado no final do século XVII e foi sendo gradualmente abandonado, por razões diversas, a partir do final do século XVIII, até que em meados do século XIX apenas seus cemitérios estavam em atividade. A imagem que os judeus fazem de si é a de remanescentes de uma elite colonial. Embora haja famílias sefarditas (judeus originários de Portugal e Espanha) e asquenazitas. (oriundos da Europa central e oriental), a herança portuguesa é em geral ressaltada como sendo mais prestigiosa. Há uma longa história de conflitos entre a comunidade portuguesa sefardita e a comunidade alto-germânica asquenazita (LOUREIRO, 2014, p. 48).

Durante a Era Colonial, a colonização portuguesa no Brasil e a colonização holandesa no Suriname tiveram abordagens e resultados distintos. A colonização europeia teve impactos econômicos e sociais significativos nas regiões que ocupavam, remodelando as economias e sociedades locais. A demarcação das fronteiras coloniais desempenhou um papel crucial na definição do controle territorial e da influência durante este período. Estas demarcações fronteiriças levaram frequentemente a disputas e conflitos entre potências europeias que procuravam expandir os seus impérios. A delimitação das fronteiras coloniais também teve implicações duradouras no cenário político das regiões afetadas, preparando o terreno para futuras tensões geopolíticas.

O Brasil conquistou a independência de Portugal em 1822, marcando o início de uma nova era em sua história. O Suriname passou do domínio colonial holandês para a independência em 1975, tornando-se uma nação soberana. Conforme Correia (2015, p.163-176) “O Suriname é o mais jovem país independente da América do Sul”. Durante o período pós-independência, Brasil e Suriname estabeleceram relações diplomáticas para

fomentar a cooperação. As relações comerciais entre o Brasil e o Suriname floresceram, beneficiando economicamente ambas as nações

Os primeiros sinais de que o Brasil e o Suriname começaram a se aproximar surgiram um ano depois que o Suriname se tornou um país independente. Segundo Bittencourt Francisco (2020) A maior parte dos brasileiros que vivem no Suriname vêm dos estados do norte e nordeste do país e geralmente trabalham como garimpeiros ilegais para os Maroons, que têm a propriedade de terras ricas em ouro no interior do país. A estimativa é de quarenta mil brasileiros que trabalham ilegalmente na lavra de metais preciosos. “Brasileiros são partes da sociedade surinamesa e parte de um setor importante da economia do país: a extração de ouro” (CAVLAK,2016, p.149).



Brasileiro que mora na capital Paramaribo enviou foto ao G1 de trabalhadores no garimpo no Suriname (Foto: João Santana Junior / Arquivo Pessoal)

Como ressalta Oliveira (2010, p.55):

Nessa época, a mineração do ouro era realizada nos leitos dos rios (através da utilização de dragas e balsas), situação que foi drasticamente alterada a partir da intensificação do fluxo de brasileiros para a região. Os garimpeiros conheciam técnicas de desmonte hidráulico em terra firme, método de extração desconhecido pelos quilombolas e que, por conta da facilidade de implementação, passou a ser

predominante no Suriname. Em pouco tempo, a chegada dos brasileiros e, sobretudo, a relação destes com o ouro contribuíram para que a mineração artesanal desenvolvida pelos quilombolas cedesse espaço para o ritmo empreendedor trazido pelos atores dessa nova frente migratória [...]

Além da riqueza mineral, a variedade do Suriname tem chamado a atenção dos brasileiros por diversos motivos. A diversidade cultural e a convivência pacífica entre variados grupos étnicos e culturais no país geram um ambiente singular e caloroso. Os habitantes do Suriname são uma combinação de descendentes de povos indígenas, africanos, europeus, indianos, javaneses e chineses, originando assim uma sociedade cosmopolita e heterogênea. A pluralidade cultural é evidente em vários aspectos, como na culinária, que mescla influências de diversas regiões do mundo, resultando em uma experiência gastronômica ampla e diversificada. Além disso, festividades e eventos culturais, como o Festival das Cores – Holi Phagwa, da cultura hindu, e o Dia da Liberdade, celebrado pela comunidade afrodescendente, também chamam a atenção do público brasileiro, promovendo oportunidades de intercâmbio e conhecimento de diferentes tradições e costumes. Além disso, a existência de grupos de brasileiros no Suriname torna mais fácil a adaptação dos recém-chegados, uma vez que eles contam com um suporte formado por conterrâneos que já vivem no país. Essa comunidade auxilia na inclusão e na procura por chances de desenvolvimento econômico e social. A exuberante natureza do Suriname, com sua extensa floresta tropical e diversidade de espécies, é um motivo de interesse para os brasileiros, principalmente para aqueles que apreciam o ecoturismo e atividades em contato com a natureza. As paisagens deslumbrantes e a abundante vida selvagem proporcionam possibilidades de descoberta e implementação de iniciativas sustentáveis, as quais têm recebido cada vez mais reconhecimento.

Dessa forma, a junção de uma comunidade multicultural dinâmica, perspectivas financeiras, uma comunidade brasileira receptiva e uma natureza exuberante tornam o Suriname um lugar atrativo para os brasileiros. Assim como o Brasil, “A população do Suriname é composta por uma variedade de grupos étnicos distintos, tornando o país do Suriname uma nação cosmopolitana e etnicamente diversa.” (Mazzoni,2023, p.65).



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](#)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, a literatura existente foi revisada sobre as interações históricas entre as tribos indígenas antes da colonização europeia no Suriname e no Brasil. As redes complexas de comunicação e negócios estabelecidas entre essas tribos foram examinadas usando fontes como Percília (2024) e Loureiro (2014). Além disso, os estudos sobre a colonização portuguesa no Brasil e holandesa no Suriname foram conduzidos com foco na demarcação das fronteiras coloniais e seus efeitos sociais e econômicos. Além disso, foram examinadas as relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e Suriname após a independência.

As interações diplomáticas e comerciais entre Brasil e Suriname foram baseadas na teoria do liberalismo. Essa abordagem teórica permitiu examinar como os acordos regionais e a cooperação internacional impactam essas relações, enfatizando os benefícios mútuos resultantes. Foram utilizados relatórios de organizações internacionais, estudos de caso sobre a cooperação Brasil-Suriname, e artigos acadêmicos que discutem a política externa brasileira e as relações regionais. Coletaram-se e analisaram-se dados estatísticos sobre a população brasileira no Suriname, fluxos migratórios, e indicadores econômicos que

refletem os benefícios comerciais e sociais da relação bilateral. O acesso à informação no Suriname enfrentou problemas devido a questões linguísticas e logísticas.

A pesquisa é exploratória, com o objetivo de descobrir e compreender mais sobre a relação Brasil-Suriname, com ênfase nos benefícios e nas razões pela qual o Brasil migra. Além disso, a pesquisa é descritiva, com o objetivo de descrever em detalhes os laços culturais, históricos e financeiros entre os dois países

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados mostram que a população brasileira no Suriname cresceu muito, principalmente devido à migração de trabalhadores dos estados brasileiros do norte e nordeste. Aproximadamente 40.000 brasileiros trabalham ilegalmente na extração de ouro no interior do Suriname, principalmente em terras pertencentes aos Maroons. Esses trabalhadores contribuem para o setor de mineração, que é uma das principais fontes de receita do país, e desempenham um papel importante na economia local. A economia do Brasil e do Suriname se beneficia da relação bilateral. O comércio entre os dois países aumentou, com o Brasil exportando alimentos e produtos manufaturados para o Suriname, enquanto o Suriname importava ouro e outros recursos minerais. Os acordos bilaterais e regionais que facilitam a mobilidade de trabalhadores fortalecem a cooperação econômica (Bittencourt Francisco, 2020). Brasil e Suriname têm fortes relações diplomáticas desde que o Suriname se tornou um país independente em 1975. O objetivo dessas relações é promover a cooperação regional e o desenvolvimento da Amazônia. Ambos os países têm promovido a paz, a segurança e o desenvolvimento sustentável por meio de iniciativas de integração regional, através de organizações como a UNASUL e a OEA (Mazzoni, 2023).

Os laços culturais e históricos entre Brasil e Suriname são profundos e complicados. As tribos indígenas dos dois territórios mantinham redes de comércio e comunicação antes da colonização europeia. As trajetórias das influências portuguesas no Brasil e holandesas no Suriname durante a colonização eram diferentes, mas relacionadas. Essa conexão histórica é ilustrada pela presença de judeus sefarditas portuguesas no Suriname, que se estabeleceram lá após serem expulsos do Recife (Percilia,2024) (Loureiro,2014). A principal motivação para a migração dos brasileiros ao Suriname é a busca por oportunidades econômicas, especialmente na mineração de ouro. A migração também é impulsionada pela crise econômica e pela escassez de oportunidades em algumas áreas

do Brasil. Além disso, a proximidade geográfica e as redes sociais consolidadas facilitam a migração e a integração dos brasileiros no Suriname.



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA](#)

A relação Brasil-Suriname é bem explicada pela teoria do liberalismo, que enfatiza a cooperação e a interdependência entre as nações. A cooperação entre os dois países na área econômica, diplomática e cultural é um exemplo de como a interdependência pode ser benéfica e promover o desenvolvimento e a estabilidade na região. Essa abordagem liberal, que busca soluções coletivas para problemas comuns, reflete a participação de ambos os países em organizações regionais. A relação Brasil-Suriname tem muitos benefícios econômicos, principalmente no comércio e na migração laboral. No entanto, problemas importantes ainda existem, como a ilegalidade do trabalho de muitos brasileiros no Suriname e as dificuldades logísticas e linguísticas para uma cooperação mais ampla. A regularização do status migratório e os programas de integração podem aumentar ainda mais os benefícios mútuos e melhorar a qualidade de vida dos migrantes. É fundamental fazer com que as relações Brasil-Suriname sejam conhecidas para mostrar ao público brasileiro a importância dessa parceria. Muitos brasileiros não sabem que o Suriname existe

e é importante para a região. Campanhas de mídia e iniciativas educacionais podem aumentar a conscientização e enfatizar a importância da cooperação regional. Este estudo revela muito sobre a formulação de políticas públicas. Ambas as nações podem se beneficiar de políticas que facilitem a migração legal, incentivem a cooperação econômica e fortaleçam os laços diplomáticos. Além disso, programas que enfatizam a importância da diversidade cultural e incentivam a integração têm o potencial de contribuir para a construção de sociedades mais compreensivas e inclusivas.

5 CONCLUSÃO

Este estudo analisou a relação entre Brasil e Suriname, destacando os benefícios, os problemas e a importância da parceria para ambos os países. A análise mostrou que a população brasileira no Suriname aumentou significativamente, principalmente devido à busca de oportunidades econômicas, principalmente na mineração de ouro. Embora a maioria dos brasileiros trabalhe ilegalmente, a migração tem ajudado muito a economia do Suriname. As vantagens econômicas derivadas desse relacionamento bilateral são evidentes. O Brasil exporta alimentos e produtos manufaturados, enquanto o Suriname fornece ouro e outros recursos minerais valiosos, o comércio entre os dois países tem aumentado. A cooperação entre os dois países foi fortalecida por essa interdependência econômica, que foi facilitada por acordos regionais e bilaterais. Além dos aspectos econômicos, o Suriname e o Brasil têm um longo histórico de cooperação, que remonta à independência do Suriname em 1975. Ambas as nações, por meio de organizações como a UNASUL e a OEA, têm participado ativamente de iniciativas regionais que visam promover a paz, a segurança e o desenvolvimento sustentável na região amazônica.

O Suriname tem vínculos culturais e históricos profundos e complexos com outras nações. As interações entre as tribos indígenas antes da colonização europeia e a presença histórica de judeus sefarditas portuguesas no Suriname são exemplos disso. Esses laços culturais e históricos fortalecem as relações entre os dois países e enfatizam a importância da herança comum e da diversidade. No entanto, há muitos problemas na relação Brasil-Suriname, como a ilegalidade do trabalho de muitos brasileiros no Suriname e as barreiras logísticas e linguísticas que impedem uma cooperação mais ampla. A regularização do status migratório e a implementação de programas de integração podem aumentar a qualidade de vida dos migrantes e promover benefícios mútuos. É fundamental fazer com que as relações Brasil-Suriname sejam conhecidas para mostrar ao público brasileiro o valor dessa parceria. Muitos brasileiros não sabem que o Suriname existe e é importante

para a região. Projetos educacionais e campanhas de mídia são essenciais para aumentar a conscientização e enfatizar a importância da cooperação regional. Este estudo revela muito sobre a formulação de políticas públicas. Para maximizar os benefícios desta cooperação bilateral, é necessário implementar políticas que facilitem a migração legal, promovam a cooperação econômica e fortaleçam os laços diplomáticos. Além disso, programas que enfatizam a importância da diversidade cultural e incentivam a integração podem ajudar a construir uma sociedade mais educada, inclusiva e tolerante.

REFERÊNCIAS

CAVLAK, Iuri. Breve história do Suriname. 1ª edição. ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda, 2016. 1498 p. ISBN 978-85-5526-772-7.

CORREA, Paulo Gustavo Pellegrino. Suriname: um país de costas para a América do Sul. *Ciência Geográfica*, v. 19, n. 1, p. 163-176, 2015.

FRANCISCO, J. B. Suriname: Natureza e Cultura - Memórias de uma experiência pessoal. *Mouseion*, n. 34, p. 109, 6 jan. 2020.

LOUREIRO, Thiago. Artefatos genealógicos e ancestralidade judaica no Suriname. *Artefatos genealógicos e ancestralidade judaica no Suriname*, [S. l.], p. 1-101, 2 jul. 2014.

MAZZONI, Marcell. Suriname: Magic geography. 1. ed. [S. l.]: AlpZ Publishing, 2023. 99 p. v. 1. Disponível em: nordalps.com. Acesso em: 13 set.

OLIVEIRA, R. S.; KANAI, J. M. Brazilian territories-networks in urban Suriname. In: Annual RC21 Conference. 2011.

PERCÍLIA, Eliene. História do Suriname: Antiga colônia holandesa, o Suriname foi colonizado também por britânicos e passou por período de ditadura militar após a independência. In: *História da América*. [S. l.], 20 maio 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-suriname.htm>. Acesso em: 20 maio 2024.

.

SANCHEZ, Giovana; OLIVEIRA, Mariana. Cerca de 15 mil brasileiros vivem no Suriname, a maioria em situação irregular: Oriundos do Norte e Nordeste do Brasil trabalham no garimpo de ouro. Há muitas brasileiras que atuam na prostituição, diz embaixada. Violência no Suriname, [S. l.], p. 1, 27 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1427324-5602,00-CERCA+DE+MIL+BRASILEIROS+VIVEM+NO+SURINAME+A+MAIORIA+EM+SITUACA O+IRREGULAR.html>. Acesso em: 21 maio 2024.